



Sou bancário não sou culpado.
Denuncie!

Bancos precisam de **mais funcionários** para melhorar condições de trabalho e atendimento

Mais contratações já!

A situação dos bancários das instituições financeiras públicas e privadas está cada vez mais insustentável devido ao número insuficiente de funcionários. Essa realidade causa adoecimento da categoria, sobrecarga de trabalho e longas filas de espera.

A contratação dos aprovados nos concursos públicos é lenta e não consegue suprir a demanda dos clientes e usuários. Além disso, bancos têm inaugurado agências sem contratar um número mínimo de bancários no quadro de profissionais. No Banco do Brasil, por exemplo, há cerca de 6 mil vagas não preenchidas no país.

O Sindicato pressiona constantemente os bancos pela agilidade na contratação dos bancários, bem como fim das demissões imotiva-

das nas instituições privadas. Além das reivindicações nas mesas de negociação, a entidade também pressiona os patrões em atos e manifestações nas agências mais prejudicadas do Distrito Federal como realizado nas unidades da Caixa Econômica Federal.

Altos lucros e demissões imotivadas

Os quatro maiores bancos (Itaú, BB, Bradesco e Santander) lucraram R\$ 49,5 bilhões em 2013, conforme estudo feito pelo Dieese. Apesar de tanto lucro, não contrataram mais bancários ou demitiram.

O sistema financeiro fechou 1.024 postos de trabalho em janeiro de 2014. Os dados constam na Pesquisa de Emprego Bancário

(PEB). Segundo o estudo, os bancos brasileiros contrataram 2.613 funcionários em janeiro e desligaram 3.637. Essa prática também é utilizada para rotatividade nas empresas, assim novos bancários são contratados com salário inferior daquele que foi demitido.

Não ceda a pressão dos patrões

O Sindicato alerta a categoria a não descumprir os normativos internos de cada banco, mesmo que gestores pressionem a tomarem tal atitude para atingir metas. Outro grave problema é o de empregados trabalhando fora do ponto devido à sobrecarga de trabalho, o que é ilegal.

Essas práticas devem ser de-

nunciadas ao Sindicato para as devidas providências. Para ajudar na fiscalização e cobrança pelas condições de atendimento, trabalho e segurança, o Sindicato disponibiliza o contocomagente@bancariosdf.com.br para receber denúncias. Os bancários terão a identidade mantida sob sigilo nas denúncias.

Denuncie

Banco Central
0800 979 2345
www.bcb.gov.br

Procon DF
151
www.procon.df.gov.br

Mais informações:
www.bancariosdf.com.br

Após pressão do Sindicato, mais 28 tomam posse no BB

Frutos da luta dos trabalhadores, mais 28 novos bancários tomaram posse no Banco do Brasil no último dia 31 de março. O Sindicato segue na luta por mais contratações nos bancos e observa a importância de mais funcionários para melhorar as condições de trabalho e atendimento.

O diretor do Sindicato, Rafael Zanon e o secretário de Saúde, Wadson Boaventura participaram da posse e conversaram com os bancários sobre a importância da



mobilização da categoria para conquistar avanços e garantir a manutenção dos benefícios adquiridos ao longo dos anos.

"Na última negociação com o BB cobramos mais agilidade nas contratações, já que o quadro de funcionários da empresa tem cerca de 6 mil vagas para serem preenchidas em todo o país. Mais contratações rápidas é uma necessidade emergencial no BB que precisa ser resolvida", afirma Rafael Zanon.

Sindicato, Sindiserviços e CUT Brasília fazem ato contra discriminação da empresa Focus no BB

A atuação voltada para solidariedade de classes uniu forças entre Sindicato dos Bancários de Brasília, o Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio, Conservação, Trabalho Temporário, Prestação de Serviços e Serviços Terceirizáveis no Distrito Federal (Sindiserviços) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT Brasília) para denunciar a discriminação da empresa Focus com seus próprios funcionários, trabalhadores terceirizados do Banco do Brasil. Os trabalhadores fizeram um ato contra o tratamento desigual para os terceirizados na manhã do dia 2 de abril, na Praça do Cebolão.

De acordo com as inúmeras denúncias, quando trabalham aos sábados, os funcionários da Focus não recebem vale-alimentação e nem tíquete-refeição, são proibidos de circular nas partes comuns do edifício Sede I do Banco do Brasil, fazem refeições em local isolado, quente, sem ventilação e escuro. Além dessas 'benesses', os trabalhadores são proibidos de entrar pela entrada principal do Sede I. Eles só podem ter acesso



Secretário Jurídico do Sindicato, Wescly Queiroz, apoia ato do Sindiserviços

ao prédio pela garagem do subsolo, local ermo e sem segurança.

"Estamos aqui nesta grande manifestação para protestar contra os atos discriminatórios praticados pela Focus, empresa terceirizada contratada pelo BB. Os trabalhadores da limpeza, que são iguais a todos nós, merecem respeito e não podem ser discriminados", afirmou o secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato, Wescly Queiroz, que também é bancário do BB.

A direção do BB está ciente dos

problemas enfrentados pelos funcionários da Focus, uma vez que foi realizada negociação com os representantes da instituição financeira cobrando uma solução definitiva para o drama enfrentado pelos trabalhadores. Durante a negociação, o BB se comprometeu a cobrar da empresa melhores condições de trabalho e o pagamento do tíquete-refeição e do vale-alimentação aos sábados. Apesar da promessa, nenhuma providência foi tomada para resolver os problemas.

BB retira restrição indevida no cadastro dos funcionários

Após cobrança feita pelo movimento sindical, o Banco do Brasil retirou de anotações restritivas e irregulares no cadastro dos funcionários que detêm ações trabalhistas contra a empresa. Vários bancários e sindicatos haviam identificado o problema e pediram solução imediata.

O abuso ocorreu quando o banco cadastrou para todos os seus clientes anotações sobre ações que estes detivessem contra a empresa. Acontece que a totalidade dos funcionários da ativa tem conta no banco e foi incluída nas restrições de forma ilegal por ferir a Constituição Federal. Os

bancários com ações passaram a ser discriminados de forma irregular e pública.

A ilegalidade do banco era inclusive passível de ações judiciais por dano moral e material por parte dos bancários que se sentissem prejudicados pela discriminação e restrição indevida.

Por maior atenção à saúde do trabalhador, Sindicato apoia Chapa 1 Todos pela Cassi

Para manter a solidariedade no plano associados, por maior atenção à saúde do trabalhador, pelo aperfeiçoamento das unidades próprias e criação de novos programas, o Sindicato dos Bancários de Brasília apoia e indica voto na Chapa 1 Todos pela Cassi, encabeçada por William Mendes, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil e secretário de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

A eleição, que ocorre entre 9 e 22 de abril, vai renovar parte da diretoria e dos conselhos deliberativo e fiscal da Caixa de Assistência dos Funcionários do BB (Cassi). Quatro chapas disputam o pleito.

Mais informações em nosso site www.bancariosdf.com.br.

Bancários do BB conquistam 90 contratações nas CABB em nova rodada de negociação

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Sindicato dos Bancários de Brasília e outras entidades se reuniram no dia 2 de abril com o Banco do Brasil para discutir várias questões para a melhoria das condições de trabalho apresentadas pelos trabalhadores em encontros es-

pecíficos do setor.

A Comissão de Empresa dos Funcionários do BB e representantes das entidades sindicais, onde estão situadas as Centrais de Atendimento do Banco do Brasil (CABB) participaram da negociação.

A mesa temática é uma conquista da Campanha Nacional dos Bancários em 2013 e atende ao parágrafo 3º da cláusula 57 do Acor-

do Coletivo de Trabalho (ACT).

A primeira questão levantada pelos dirigentes sindicais foi sobre a falta de preenchimento das vagas existentes nas CABB. Nesta data, existem 254 vagas não preenchidas de atendentes nas três centrais existentes no país com quadro próprio: São José dos Pinhais (PR), São Paulo e Salvador. O banco anunciou que

serão contratados 90 bancários imediatamente.

Durante a negociação também foi reivindicado agilidade na contratação dos aprovados nos últimos concursos. Outros temas sobre condições de trabalho, saúde e segurança do trabalhador também foram discutidos na ocasião. A matéria completa está disponível www.bancariosdf.com.br.

Sindicato apoia a Chapa Unidade e Segurança na Previ nas eleições

A **Chapa Unidade e Segurança na Previ** tem apoio do Sindicato nas eleições dos representantes para os Conselhos Deliberativo, Fiscal, Consultivo Plano 1, Consultivo Previ Futuro, e Diretoria Executiva, que ocorrerão de 16 a 28 de maio.

Os participantes e assistidos escolherão os representantes para mandatos de quatro anos, de 2/6/2014 até 31/5/2018. A Chapa é formada por integrantes de entidades que sempre participaram da construção e fortalecimento da Previ, inclusive na conquista dos associados terem direito de participar da gestão de seu patrimônio.

A Chapa Unidade e Segurança na Previ tem a composição equi-



librada com candidatos ativos e aposentados, mulheres e homens, para defender os interesses dos participantes.

"Passamos por um momento de transição e renovação com a chega-

da de novos bancários no quadro. Nossa chapa tem esse equilíbrio entre bancários mais experientes e também os da nova safra. Temos que participar da gestão e trabalhar com compromisso e responsabili-

dade para avançar e fortalecer a Previ", destaca Kleyton Moraes, candidato a suplente do Conselho Consultivo do Previ Futuro.

Veja as propostas da chapa no site www.bancariosdf.com.br.

**Não fique só na torcida!
Faça parte desse time.**

Nossa mobilização é o melhor ataque!

SINDICALIZE-SE.

Sindicato dos Bancários de Brasília CONTRAF

Para se sindicalizar basta preencher a ficha de inscrição disponível em www.bancariosdf.com.br e entregar no Sindicato, no endereço EQS 314/315. Os diretores e divulgadores do Sindicato também visitam as unidades de trabalho entregando fichas de sindicalização. Mais informações: 3262-9018.

Sindicato apoia a Chapa 1

Para avançar na democratização da Fundação dos Economistas Federais (Funcfe), o Sindicato apoia a **Chapa 1 - Movimento pela Fun-**

cef na eleição dos representantes dos associados nas instâncias do fundo de pensão. As eleições acontecem em todo país de 5 a 9 de maio. O processo eleitoral definirá

os ocupantes dos três cargos de diretores eleitos e também de duas das três vagas no Conselho Deliberativo e uma no Conselho Fiscal. Conheça, abaixo, os candidatos e as candidatas da **Chapa 1 - Movimento pela Funcfe**:

► **Diretoria Executiva**

*José Carlos Alonso Gonçalves
Pedro Eugenio Beneduzzi Leite
Renata Marotta*

► **Conselho Deliberativo Titulares**

*Jaqueline Maria Fonseca Mello
Olívio Gomes Vieira*

Suplentes

*Emanuel Souza de Jesus
Celsa Matos*

► **Conselho Fiscal Titular**

Marilde Perin Zarpellon

Suplente

Gilmar Cabral Aguirre

Concurso Caixa

Sindicato e aprovados no concurso da Caixa cobram mais contratações

Dirigentes sindicais e aprovados no concurso da Caixa Econômica Federal de 2012 uniram forças novamente para reivindicar agilidade na contratação dos aprovados durante ato realizado, no dia 21 de março, em frente à agência Conjunto Nacional.

Sobrecarga de atividades, agência lotada, afastamentos por doenças relacionadas ao trabalho e déficit de empregados são situações que se repetem na agência. Esses fatos são comuns nas unidades de trabalho da Caixa no Distrito Federal, bem como no resto do país. O Sindicato está atento aos problemas enfrentados pela categoria e pressiona a empresa a contratar mais empregados para melhorar as condições de trabalho e ao atendimento aos clientes e usuários da instituição financeira.

A Caixa convocou 64 aprovados no concurso de 2012, depois do protesto organizado pelo Sindicato em 27 de fevereiro nas unidades das avenidas Comercial Norte e Hélio Prates, em Taguatinga. Com a participação dos empregados no protesto, as duas agências ficaram fechadas para mostrar a indignação dos trabalhadores e da população diante do quadro de estresse e agências superlotadas diariamente.

"A Caixa aumentou o número de contratações depois das nossas movimentações, mas esse número ainda é pequeno. Sabemos que ainda há muitas vagas nas agências que precisam ser preenchidas para melhorar as condições de trabalho e de atendimento", afirmou o secretário de Finanças do Sindicato, **Wandeir Severo**, que também é empregado da Caixa.

Veja a matéria completa em www.bancariosdf.com.br.

Veja a matéria completa em www.bancariosdf.com.br.

Por mais segurança

Bancários do Itaú protestaram em agência do SCS

Uma das agências do Itaú do Setor Comercial Sul ficará fechada por tempo indeterminado, em protesto pelas péssimas condições de segurança. Essa unidade do banco funciona sem a porta giratória detectora de metais e sem vigilante. O Itaú adotou a política de retirada das portas giratórias das agências de negócios no Distrito Federal e no resto do país. A situação expõe os trabalhadores e a população à insegurança, pois retira um dos instrumentos de inibir a ação de bandidos.

"O Itaú permite que os trabalhadores e a população fiquem à mercê de situações de insegurança com a retirada de equipamentos importantes. Estamos na luta constante e reivindicamos mais segurança ao banco", destaca **Louraci Morais**, secretária de Assuntos Parlamentares e funcionária do Itaú.

A insegurança é uma realidade



Diretores do Sindicato se mobilizam por mais segurança nas agências Itaú

que atormenta bancários, clientes e usuários. O Itaú foi a segunda instituição mais multada pela Polícia Federal durante a 100ª reunião da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP). O banco teve de pagar R\$ 1.188.924,24 por descumprir a legislação.

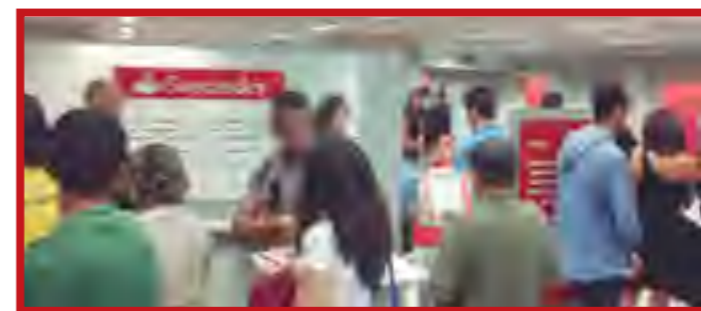
O Sindicato reafirma a importân-

cia de mais investimentos em segurança nos bancos, baseado em dados de aumento à criminalidade no setor bancário. Dados da 6ª Pesquisa Nacional de Ataques a Bancos mostram que os ataques a bancos aumentaram 16,36% em 2013, com 2.944 ocorrências no país. No ano anterior, foram verificados 2.530 ocorrências.

Quadro de funcionários defasado causa sobrecarga e adoecimentos no Santander

A vida do trabalhador do Santander não está nada fácil. Devido as diversas demissões ocorridas nos últimos meses, os funcionários do banco sofrem com o desvio de função e cobrança abusiva para atingir metas. Com a sobrecarga de trabalho, o funcionário fica mais suscetível a contrair doenças como estresse e as LER/Dort.

Com a demissão de funcionários e a não contratação de mais trabalhadores, o Santander ficou no topo do ranking de reclamações do Banco Central pela segunda vez. As agências estão constantemente lotadas e, por falta de caixas, os gerentes administrativos são obrigados a acumular essa ati-



vidade – caracterizando desvio de função – tendo ainda que cumprir as metas e realizar o serviço diário das agências comum à sua função de fato. Tanto sofre o trabalhador, quanto sofre o usuário que aguarda atendimento. O Sindicato refor-

ça a necessidade de mais contratações para evitar o adoecimento e afastamento dos trabalhadores sobrecarregados. A saúde do trabalhador e a qualidade de atendimento nas agências dependem de melhorias no ambiente laboral.

Contra fechamento de agências e demissões no HSBC, Sindicato participa da mobilização nacional

Durante reunião realizada no dia 2 de abril no Palácio Avenida, em Curitiba, a Contraf-CUT, federações e sindicatos manifestaram a preocupação dos bancários com relação à decisão do HSBC de fechar agências no Brasil.

"Vamos continuar mobilizados, a fim de garantir que os postos de trabalho sejam mantidos. Apoiamos a luta dos companheiros e aguardamos o posicionamento nacional para dando prosseguimento às atividades em Brasília", afirma **Paulo Frazão**, funcioná-

rio do HSBC e diretor do Sindicato. De acordo com dados preliminares coletados pelas entidades sindicais, cerca de 17 agências foram encerradas e aproximadamente 150 trabalhadores já foram desligados em todo o país.

Outras notícias

Nova diretoria, presidida por José Avelino, é eleita para dirigir Fetec-CUT/CN

O 9º Confetec-CUT/CN elegeu a nova diretoria da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CN/CUT) para o próximo triênio 2014-2017. Numa manifestação de unidade dos trabalhadores do ramo financeiro da região Centro Norte, apenas uma chapa foi inscrita para a eleição. O atual presidente José Avelino foi reeleito para o cargo.

A nova diretoria eleita é composta por 64 membros, 15 dos quais compõem a diretoria executiva. Todos os 12 sindicatos filiados estão representados.

José Avelino, é funcionário do Bradesco e ex-diretor do Sindicato dos Bancários de Brasília. Tem longa trajetória de luta e realizou uma gestão voltada para descentralização das decisões e fortalecimento da Fetec. Reeleito, agradeceu o apoio e prometeu seguir dirigindo a entidade de forma aberta e estimulando a participação e organização de todos os sindicatos filiados.



II Censo da Diversidade estará disponível até o dia 25 de abril

Conquistado na Campanha Nacional 2012, o II Censo da Diversidade já está disponível para os trabalhadores de todo o país. Por 40 dias, até 25 de abril, cerca de 486 mil bancários e bancárias poderão responder ao questionário disponível no hotsite www.febraban-diversidade.org.br.

O tempo previsto para responder às 20 questões é de 8 a 10 minutos. As perguntas são relacionadas à carreira na instituição financeira e, pela primeira vez, inclui questões sobre a orientação sexual do trabalhador.

Todos os bancários, mesmo os licenciados por motivos de saúde, maternidade e mandato sindical, devem participar do censo. O sistema possui um programa de segurança, tornando as respostas sigilosas e confidenciais.

Sindicato participa da posse dos eleitos no Conselho de Administração da Caixa

Os representantes eleitos pelos empregados ao Conselho de Administração da Caixa Econômica Federal foram empossados no dia 26 de março, em Brasília. Na avaliação do Sindicato dos Bancários de Brasília, que participou da cerimônia, a posse de Fernando Neiva (titular) e Maria

Rita Serrano (suplente) significa para os trabalhadores da empresa uma conquista histórica, fruto da luta incansável das entidades sindicais.

O diretor **Wandeir Severo** e o presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, **Eduardo Araújo**, estiveram na posse. "É uma vitória

a conquista de espaço para que representantes escolhidos pelos trabalhadores integrem o Conselho de Administração da Caixa. O próximo passo é avançar para que esses conselheiros participem das decisões que envolvem os trabalhadores", destacou **Eduardo**.

Em reunião, Sindicato reivindica resolução dos problemas com elevadores do Matriz I

O Sindicato participou de reunião no último 20 de março, no Edifício Matriz II, com representantes da área de infraestrutura e logística, recursos humanos e relações sindicais da Caixa para tratar dos problemas dos elevadores do Edifício Matriz I. Os empregados e colaboradores lotados na unidade chegam a demorar, em média, 50 minutos, contando a entrada e saída, apenas na espera dos equipamentos.

Empregados da Caixa reclamam constantemente das condições precárias dos elevadores do Matriz I, que são ultrapassados, pequenos e apresentam panes praticamente todos os dias.

Atualmente, mais de 3,7 mil

pessoas, entre empregados e colaboradores, trabalham no Edifício Matriz I. São oito elevadores para atender a demanda, sendo que dois deles estão em manutenção.

A substituição de todos os elevadores da unidade, já cobrados pelo Sindicato desde 2012, será de maneira gradual e vai durar aproximadamente um ano.

"Nós não somos contra a modernização dos equipamentos, mas a empresa tem que zelar pela segurança e qualidade de vida no trabalho. Para isso, precisa buscar alternativas para amenizar os transtornos. Os empregados estão sendo prejudicados pela maneira como a Caixa tem conduzido o processo de modernização dos equi-

pamentos", destaca **Fabiana Uehara**, diretora do Sindicato e da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

Os diretores do Sindicato Helenilda Ribeiro e Adilson de Sousa também participaram da reunião com a Caixa.

Para minimizar os transtornos, o Sindicato sugeriu a instalação do aparelho de ponto eletrônico nas entradas do prédio, mas a empresa negou imediatamente a proposta.

Após pressão do Sindicato, a Caixa se comprometeu a enviar um comunicado interno aos gestores da empresa sugerindo a organização do horário dos empregados para reduzir a sobrecarga dos elevadores.

Denúncia aponta assédio na direção geral

O Sindicato recebeu várias denúncias de que está ocorrendo uma espécie de assédio absolutamente danoso na direção geral do BRB. Segundo as declarações recebidas, diversos comissionados de 6 horas (principalmente analistas) estão sendo instados a aceitar uma nova

comissão de 8 horas, sob a ameaça de perderem o benefício caso não aceitem. Ainda de acordo, com a acusação, o (a) porta-voz do possível assédio informa que, a aceitação da nova comissão implica também na retirada de qualquer ação contra o banco, caso exista alguma.

Recorrente no Banco do Bra-

sil, este tipo de prática, é reiteradamente denunciada e combatida pelo Sindicato que fará o que for necessário para que o caso seja resolvido. Tal situação já foi levada ao conhecimento da diretoria de pessoas do BRB, e também aos advogados do Sindicato que estudam o que pode ser feito para evitar isto.

“Todo assédio tem que ser combatido com veemência, e este certamente também o será. Não vamos tolerar isto no banco que, apesar de problemas, nunca apresentou algo tão grave, que atenta até contra um preceito constitucional que é a busca da justiça para reparar possíveis danos”, finaliza **Cristiano Severo**, diretor do Sindicato.

Secretaria de Transparência tem posição contrária ao código de ética do BRB

O controverso uso de um helicóptero pelo presidente do BRB Paulo Evangelista, para se deslocar até um encontro com produtores rurais em Buritis de Minas no dia 24 de agosto do ano passado, apresenta mais um episódio, que em tese deveria ser uma conclusão, uma vez que se trata da resposta da Secretaria de Transparência do GDF ao pedido de averiguação feito pelo Sindicato.

O secretário de transparên-

cia em exercício, Mauro Noleto, enviou correspondência ao Sindicato, em resposta ao questionamento citado, concluindo que não subsistem elementos que justifiquem a continuação de procedimento correcional, motivo pelo qual foi determinado o arquivamento do expediente. O grave nisto é que, o código de ética do BRB, disponível no site do banco, aponta que o procedimento é vedado e constitui infração.

A conclusão do Sindicato deve-se ao fato de o presidente ter declarado em público (reunião com gerentes do banco), que o uso da aeronave foi uma oferta feita ao presidente por um cliente do BRB, proprietário do referido helicóptero, para sobrevoar suas fazendas.

Agora, o que chama mais atenção, é o fato de o secretário em exercício, que assina o documento enviado ao Sindicato, poder vir a ser conselheiro fiscal da

Corretora de Seguros BRB indicado pelo banco, conforme se comenta no Ed. Brasília. Aliás, justiça seja feita, esta não é a primeira vez que alguém da referida secretaria ocupa este cargo. Os antecessores de Mauro Noleto, Carlos Higino, e Vânia Lúcia, todos foram conselheiros fiscais da corretora, algo no mínimo inusitado, pois, são ao mesmo tempo conselheiros e corretores de empresa as quais são por eles fiscalizadas.

Sindicato vai ao BRB cobrar ações contra comissionamentos irregulares

Diante da avalanche de comissionamentos ocorridos à revelia do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR) no BRB, especialmente no setor de informática, sem a observância do que prevê o plano de carreiras, o Sindicato esteve em audiência no último dia 8, com o vice-presidente de Produtos, Novos Negócios e Tecnologia, Humberto Augusto Coelho; o vice-presidente de Finanças, Crédito, Relacionamento com Investidores, Controle e Gestão de Pessoas e Administração, Sérgio Nazaré; e ainda com os diretores de pessoal Marco Aurélio e de informática Sidnei Yokoyama.

Na reunião, o Sindicato reiterou a denúncia já feita de que há muitos comissionamentos ocorrendo no banco,

principalmente na área TI, que desrespeitam o PCCR, instrumento que prevê a política de encareiramento do banco, e estipula os pré-requisitos mínimos para que qualquer funcionário do BRB ocupe uma função comissionada.

O Sindicato voltou a expressar a avaliação jurídica de que tal atitude configura descumprimento de acordo coletivo, uma vez que o PCCR é um acordo assinado com o órgão. Deixou claro ainda que tal situação pode ser enquadrada como assédio moral coletivo, e ainda que, o Ministério Público pode ser provocado a abrir investigação de improbidade administrativa pela ação contrária à norma.

O Sindicato considera importante o debate destes pontos na revisão do PCCR,

porém destaca que todo comissionamento deva ser precedido de processo transparente e amplo, de forma que todos os funcionários que reúnam os pré-requisitos para determinado cargo possam concorrer. Reafirmou ainda a necessidade de que o PCCR, especialmente em seu capítulo relativo à política de encareiramento, seja um instrumento que gere credibilidade.

“Mais uma vez isentamos os funcionários que foram comissionados sem a observância do PCCR, pois estes não são os responsáveis, e acabam sendo vítimas de uma situação que é de responsabilidade única da alta administração do BRB”, afirma Ronaldo Lustosa, diretor do Sindicato.